

BASF Sociedade de Previdência Complementar

Lâmina de Informações - Novembro 2024

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês novembro:

Cenário Internacional

Em novembro, a vitória do candidato republicano Donald Trump gerou volatilidade nos mercados, um fenômeno que ficou conhecido como "Trump Trade". Essa volatilidade surgiu devido às incertezas em torno das novas políticas econômicas propostas pelo candidato, que incluem maior protecionismo na indústria americana por meio do aumento de tarifas sobre os produtos importados e a redução de impostos para as empresas do país. Essas medidas geram apreensão, pois podem intensificar uma guerra comercial com a China e reduzir as exportações de países emergentes, como o Brasil. Além disso, a menor arrecadação de impostos para as empresas locais pode comprometer a capacidade dos EUA de honrar o pagamento de sua dívida. Diante desse cenário, ocorreu um aumento expressivo nas taxas dos títulos do tesouro americano e uma valorização do dólar.

Apesar das incertezas, as bolsas de valores reagiram bem à vitória de Trump, com o S&P 500 fechando em alta de 5,73% no mês, sendo esse o melhor mês do índice neste ano. Os setores de bancos e indústrias foram os mais beneficiados, valorizando 10,2% e 7,3%, respectivamente. A maior alta do mês foi da Tesla (38,1%), influenciada pelos resultados positivos no balanço do terceiro trimestre e pelo envolvimento de Elon Musk no governo de Trump, o que elevou as expectativas dos investidores de que o ambiente regulatório para veículos autônomos melhorará significativamente no próximo governo. No ano, o índice acumula alta de 26,47%.

Outro destaque do mês foi o crescimento da atividade industrial da China, que atingiu o ritmo mais rápido dos últimos cinco meses, conforme indicado pelo PMI (Índice de Gerentes de Compras), indicador de atividade econômica do país, que subiu de 50,3 para 51,5. Esse crescimento foi impulsionado por um aumento significativo nos novos pedidos, influenciados pelo lançamento de novos produtos e pela formação de estoques após as eleições nos EUA. Esse dado elevou o otimismo dos fabricantes ao maior nível em oito meses. Além disso, o presidente do Banco do Povo da China (PBoC), Pan Gongsheng, anunciou que a instituição manterá uma política monetária flexível no próximo ano, visando manter a liquidez "razoável" nos mercados. Ele também informou que o PBoC planeja reduzir os custos de financiamento para empresas e fortalecer o apoio à inovação tecnológica.

No mercado global, o índice MSCI World, formado por ações de empresas de médio e grande porte com atuação global ou em países desenvolvidos, encerrou o mês em alta de 4,47% e no ano acumula um crescimento de 20,22%. Já, o índice DXY, que mede o dólar em relação a uma cesta de moedas desenvolvidas, subiu 1,69% no mês, registrando uma alta de 4,35% no acumulado do ano.

Cenário Local

Na última semana do mês, após um longo período de espera, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou o pacote de ajuste fiscal com medidas para economizar R\$ 70 bilhões nos próximos dois anos. As medidas incluem a limitação do aumento do salário mínimo a 2,5% mais a inflação, a correção do limite de acesso ao abono salarial pela inflação, a implementação de idade mínima para a reserva e restrições na transferência de pensões para aposentadoria militar, a aplicação do teto constitucional aos agentes públicos, o aumento das emendas globais e a destinação de 50% das emendas de comissão para a saúde, além do aperfeiçoamento dos mecanismos de controle de fraudes e distorções, especialmente para o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

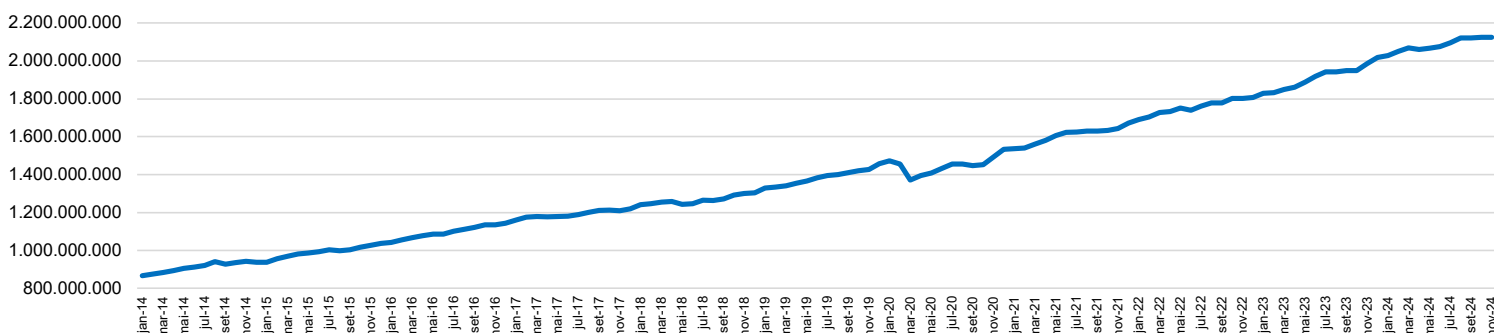
As medidas consideradas tímidas para o controle efetivo dos gastos públicos, juntamente com o anúncio da isenção do IR para contribuintes que ganhem até R\$ 5 mil por mês, fizeram o mercado reagir negativamente. Isso resultou em uma disparada do dólar comercial, que fechou o mês em R\$ 6,01, representando um aumento de 3,89% no mês e 23,78% no ano.

Diante deste cenário o Ibovespa registrou seu pior desempenho para o mês em sete anos, com uma queda acumulada de 3,12% aos 125.667 pontos. No acumulado do ano, o índice apresenta uma queda de 6,35%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, registrou uma alta de 0,39% em novembro, puxado pela alta de 1,55% do grupo de Alimentação e Bebidas. No ano, o IPCA acumula alta de 4,29%. Já o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), continuou a subir no mês de novembro, registrando alta de 1,30%, com isso o índice acumula alta de 5,55% no ano. Já no mercado de juros, o IMA-B (Índice de mercado ANBIMA) fechou em alta de 0,02% e o IRF-M (Índice de Renda Fixa do Mercado) fechou em baixa de 0,52%.

Quadro de Rentabilidade

	Novembro	3 meses	6 meses	2024	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	120 meses
Plano BASF	0,36%	0,95%	4,02%	6,75%	8,50%	20,44%	33,29%	55,28%	168,81%
CDI	0,79%	2,58%	5,23%	9,85%	10,84%	25,52%	40,52%	50,28%	141,92%
Inflação	0,39%	1,40%	1,98%	4,29%	4,87%	9,78%	16,26%	34,30%	75,34%
Poupança	0,57%	1,74%	3,46%	6,41%	7,02%	15,78%	24,65%	30,82%	78,64%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Multimercados
- Investimento no Exterior
- Fundos em Participações
- Fundos Imobiliários
- Empréstimos
- Caixa

